

Mercado de Ingredientes e Aditivos: Cenários e Perspectivas

Segundo correntes de pensamentos econômicos, assumindo o governo em 2003 e portador das melhores esperanças de dois terços do povo brasileiro, o novo governo surpreende esquerda e direita, ao escolher a nata do pensamento econômico conservador para a direção do Banco Central do Brasil, dando total independência a este, para praticar uma política monetária drasticamente ortodoxa (que, entre outras coisas, tem feito com que a taxa real de juros praticada no Brasil seja a mais alta do mundo nos último oito meses) e praticar, pelo lado dos Ministérios do Planejamento e da Fazenda, uma Política Fiscal ainda mais ortodoxa, adotando cortes drásticos nos gastos públicos e produzindo um superávit fiscal da ordem de 5% do PIB, superior, portanto, ao exigido no Acordo com o FMI.

Assim, as políticas monetária e fiscal implacáveis adotadas no início do governo, teriam sido indispensáveis para, entre outras coisas, fazer cair o risco país, estabilizar a taxa de câmbio e colocar a inflação de volta sob controle. Esses resultados de fato, foram alcançados. O risco país declinou do nível de 2400 pontos (quando foi o segundo do mundo, abaixo apenas da Argentina e acima de países em moratória, como a Nigéria) para abaixo de 600 pontos atualmente.

A cotação do dólar recuou dos 3,99 em Outubro do ano passado para cerca de 2,90, numa valorização de quase 40% da moeda nacional em pouco mais de um ano. A inflação, que terminava o ano passado com taxas mensais situando-se entre 2% e 3%, encontra-se agora no patamar de 0,3% mensais com previsão de que a taxa acumulada no ano fique abaixo de 9% e para o próximo ano abaixo de 6%.

Adicionalmente, o país voltou a receber volumes expressivos de investimentos financeiros estrangeiros, o que tem assegurado uma situação bastante folgada para o balanço de pagamentos do país, contribuindo para o recuo da taxa de câmbio e valorização do real e, ao mesmo tempo, para a valorização espetacular da bolsa brasileira que subiu mais de 100% nos últimos doze meses, em grande parte estimulada pelos investidores estrangeiros.

Entretanto, a atividade empresarial continuou comprometida em diferentes aspectos, onde os fatores positivos pouco contribuíram para uma alavancagem efetiva do mercado de consumo, já que outros importantes fatores como a evolução de uma melhor distribuição da renda per capita, a diminuição do peso do Estado nas atividades em geral e o incentivo à produção e a retomada de empregos não representaram quaisquer evoluções positivas, não gerando desta forma e, infelizmente mais uma vez, as expectativas normais da população, dos empresários, etc... quando da transição de governo.

2003

Seguramente as mudanças do governo refletiram de forma distinta para cada empresa, sendo que, aquelas que mais investiram em novas tecnologias, racionalização de custos, aquisições, entre outras, seguramente obtiveram

melhores resultados, aumentando suas participações mercadológicas.

O mercado brasileiro, mesmo que muito vagarosamente, continua evoluindo em volumes globais, através do lançamento de novos produtos e tecnologias adequadas às necessidades mercadológicas do momento.

2004

Nossas expectativas para 2004 não diferem muito das de 2003. Em relação ao mercado interno, com tendências a potencializar ainda mais os problemas se, as reformas, principalmente tributária, não tiver um outro efeito que não seja o de aumentar a participação do governo no PIB do país através do aumento de sua arrecadação.

Boa parte de nossas dificuldades continuam advindo da não diminuição do número de desempregados no país e do aumento crescente da participação do Estado na economia, retirando cada vez mais os recursos do mercado consumidor e, gerando um poder de consumo mais complicado e restrito. Aparentemente, tal quadro não deverá ser positivamente alterado a curto prazo.

Se tal tendência continuar em 2004, nossa situação poderá vir a agravar-se um pouco mais. Por exemplo, os lançamentos de 2^{as}. marcas podem, a curto e médio prazo, potencializar reduções nos custos de ingredientes alimentares, que em nosso país já se encontram consideravelmente bem abaixo dos patamares mundiais. Nem sempre as 2^{as}. marcas deverão criar novos mercados potenciais a níveis de volumes, gerando muitas vezes, apenas uma nova repartição de Market Shares e maior centralização de produções.

Se por um lado, as tendências de nosso mercado interno não são positivas, por outro é que, poderemos ganhar espaço no mercado externo e as empresas aqui implantadas tem de fazê-lo de uma forma mais agressiva e urgente. Afinal, esta talvez seja uma boa saída, com a qual temos que aprender a melhor conviver, explorando nossas inerentes facilidades como o bom tamanho de mercado interno, tecnologia de ponta, grandes unidades de produções, etc.

Embora a nossa visão atual não possa hoje ser a mais otimista, a realidade é que mesmo com problemas temos que continuar acreditando muito neste país e investindo nele, pois, seguramente um dia teremos uma nova realidade social, econômica e de mercado, quando melhores resultados serão seguramente obtidos. Mesmo com muitas dificuldades, somos brasileiros e este é o nosso país, com todos os defeitos e virtudes de quem entrou na era do desenvolvimento com muitos anos de defasagem em relação às grandes potências do mundo e que vem recuperando-se através de sua forma própria, modelo e possibilidades, tornando-se hoje, ao menos, o líder do 3^o mundo.

Helvio T. Collino
Presidente

Nesta Edição

Mercado de
Ingredientes e
Aditivos: Cenários
e Perspectivas I

Kerry - Associado
do mês II

Pet Food South
America III

Agradecimentos III

Cartão de
Ano Novo III

GTE - Grupo de
Trabalho de
Enzimas III



A Kerry América do Sul é parte integrante de um dos líderes mundiais em ingredientes para alimentos e um dos maiores produtores de alimentos para consumo da Europa, o Grupo Kerry.

Sediado em Tralee, Irlanda, o grupo emprega mais de 17.000 funcionários na Europa, Américas, Oceania e Ásia em seus mais de 30 anos de existência, e vem demonstrando ao longo de sua história um rápido e sustentado crescimento.

Instalada no Brasil desde 1998, em pouco tempo a Kerry transformou-se em um dos maiores fornecedores de ingredientes na América do Sul.

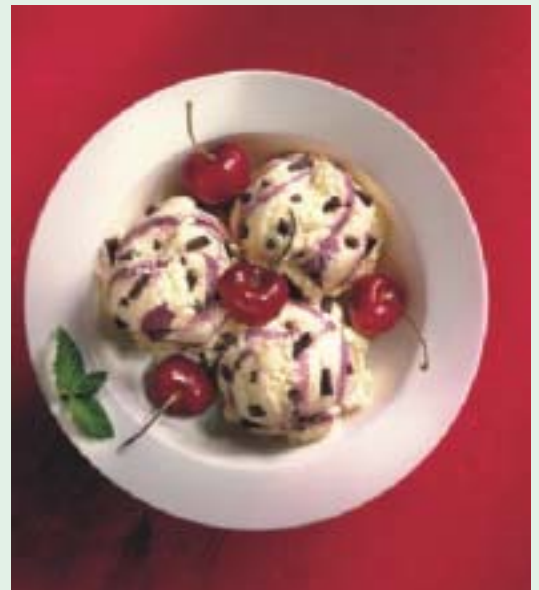
Primando pela qualidade e inovação, a Kerry oferece ao mercado tecnologia em ingredientes desenvolvidas ao longo de sua experiência internacional.

Para atender ao mercado sul-americano a Kerry conta com modernos centros de Pesquisa & Desenvolvimento instalados em suas fábricas em Três Corações (MG) e Campinas (SP), onde nossos pesquisadores permanecem

ligados às tendências regionais e mundiais do mercado de alimentos e desenvolvem novos conceitos aplicados às necessidades de nossos clientes.

São produtos desenvolvidos com tecnologias globais e/ou regionais, para atendimento completo ao mercado alimentício. Produtos matinais, barras de cereais, biscoitos, produtos de panificação e confeitaria, sorvetes, chocolates, doces, carnes processadas, molhos, pratos prontos, snacks, sopas, sobremesas e muito mais fazem parte do mix de produtos que podem ser desenvolvidos com ingredientes Kerry. Queijos e aromatizantes lácteos em pó, Aditivos Alimentícios, Ingredientes Doces, Substitutos de Leite, Condimentos, Aromas, Extratos Naturais; Especialidades a base de Gorduras, Sistemas para Empanados dentre outros fazem parte do universo de tecnologias de ingredientes Kerry.

Assim, mais do que fornecedor de ingredientes, a Kerry colabora ativamente no desenvolvimento do mercado e negócios de seus clientes.





Participação da ABIAM na Pet South America 2003

Esta é a maior feira internacional de produtos e serviços da indústria pet e veterinária da América Latina onde encontramos Saúde Animal, Nutrição, Equipamentos e Acessórios, Especialidades Veterinárias, Publicações e Serviços.

A participação da ABIAM na Pet South America, no mês de outubro, teve um caráter experimental, já que o segmento de alimentação animal também é pertinente ao nosso mercado de ingredientes. Esta feira nos surpreendeu no que diz respeito ao número de visitantes, que mantiveram o pavilhão extremamente lotado. Quanto aos

expositores, pudemos sentir a falta de algumas empresas de destaque. Este é um segmento que esperamos consolidar nos próximos anos, incrementando o número de empresas do setor em nosso quadro de associados.



O Sr. Hêlvio Colino, presidente da ABIAM, com Joris Van Wijk, presidente da VNU Business Media no Brasil.

Agradecimentos

Prezados amigos,

Antes de tudo, gostaríamos de agradecer a toda colaboração dedicada a ABIAM neste ano de 2003. Parabenizá-los e, em especial, desejar-lhes um ano de 2004 com muitas realizações, saúde e fraternidade.

Por melhor que seja um líder, este nada poderá realizar se não tiver a seu lado uma equipe disposta e comprometida com os seus desafios.

Desta forma, hoje estamos trabalhando na ABIAM, onde os poucos recursos da associação, somados aos recursos individuais de cada um de nós, resultaram em algo altamente positivo a todos.

Com a graça de Deus, estamos findando mais um ano, todos juntos, depois de muito trabalho e dedicação de nossa equipe. Mais uma vez, conseguimos dar um novo salto na escala evolutiva planejada, realizando diferentes atividades, que seguramente em muito contribuirão para o nosso desenvolvimento setorial

sobre diferentes aspectos. Entre eles, a realização de trabalhos em grupo como os de Enzimas por exemplo, o Pavilhão Incubador ABIAM na Food Ingredients 2003, as diferentes reuniões com distintas autoridades do governo, nossa participação em diferentes feiras setoriais, no Comusan, além da re-adequação do fluxo de caixa e sua evolução, tudo isto certamente trará ainda melhores frutos num futuro próximo, uma vez que tenho a plena certeza de que, mais uma vez, em 2003, agregamos valores a nossa existência associativa.

Se muito já fizemos, certamente muito precisaremos ainda fazer, para que continuemos em plena evolução. Não tenho dúvidas que, esta equipe sempre estará disposta a romper barreiras e lutar pelos interesses setoriais empenhando-se nos limites de suas realizações.

Um grande abraço a todos!
Helvio Tadeu Collino

Os trabalhos do Grupo de Enzimas geram os primeiros resultados!

“Informamos que em 03/12/2003 foi publicado no DOU a Resolução RDC 348/03 que regulamenta o uso de enzimas, conforme tabela anexa do próprio documento.

Essa publicação é o resultado do intenso trabalho do GTE - Grupo de Trabalho de Enzimas, juntamente com a ANVISA, passando por algumas revisões e tendo como produto final tal documento.

A ABIAM, em compromisso com seus associados, as indústrias e o segmento de ingredientes, informa que estará dando continuidade ao trabalho de revisão da legislação de enzimas. Esta complementação da Resolução 24/76, publicada através da Resolução 348/03 ainda não contempla a realidade do mercado atual.

Nós da ABIAM, queremos desejar a todos os associados, parceiros, colaboradores e leitores da revista Aditivos e Ingredientes, um ano de 2004 cheio de realizações.

